



Aplicação da Metodologia Ativa "Rotação por Estações" como Ferramenta Pedagógica nas aulas de Língua Inglesa

Maria das Dores Silva Nascimento¹; Cicera Rosimere Ferreira²

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo geral discutir como a aplicação da metodologia ativa “Rotação por estação” pode ser usada como ferramenta pedagógica nas aulas de língua inglesa. O modelo de ensino híbrido se assemelha ao que conhecemos como ensino tradicional, haja vista que se trata de uma junção de métodos vigentes a fazeres pedagógicos atuais. Por isso, não há necessidade de mudar todas as convenções do modelo de instrução que todos conhecem. Uma das vantagens desta ferramenta é que os professores estão mais presentes, garantindo o apoio aos alunos que necessitam de mais atenção, pois nem todos se desenvolvem ou aprendem da mesma forma. As tarefas executadas por cada estação são um tanto independentes, mas são realizadas de forma integrada. O objetivo desta proposta é promover a proficiência na língua inglesa e apresentar os conceitos, possibilidades e limitações da aplicação do método de rotação por estações como ferramenta de ensino na sala de aula de inglês durante o processo de ensino. Com aspectos teórico-metodológicos da pesquisa bibliográfica, utilizamos a pesquisa qualitativa, abrangendo alguns teóricos, entre eles estão: Berbel (2015), Freire (2017), Moran (2016), Moreira (2015), Mininel (2022) e demais pesquisadores, educadores e profissionais que atuam e defendem a melhoria do ensino de língua inglesa através de metodologias ativas de rotação por estação. As abordagens ativas melhoram a aprendizagem através da comunicação, interação e compreensão da realidade. Portanto, a combinação de tecnologias digitais e abordagens proativas podem levar a uma experiência diferenciada, possibilitando trabalhar com conteúdos complexos de forma colaborativa. O estudo constatou que, além das dificuldades encontradas durante a experiência, são necessárias ações inovadoras para tornar os alunos protagonistas da construção do conhecimento e estimular a vitalidade. A interação e a colaboração nos espaços de aprendizagem facilitam a formação integral do indivíduo.

Palavras-Chave: Metodologia ativa, Rotação por Estações, Ensino de Língua Inglesa.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). silvamariadasdores838@gmail.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). rosimerreferreira.pedro@gmail.com.

Application of the Active Methodology "Rotation by Stations" as Pedagogical Tool in English Language Classes

Abstract: The general objective of this research is to discuss how the application of the active methodology "Rotation by Station" can be used as a pedagogical tool in English language classes. The hybrid teaching model is similar to what we know as traditional teaching, given that it is a combination of current methods and current pedagogical practices. Therefore, there is no need to change all the conventions of the instruction model that everyone knows. One of the advantages of this tool is that teachers are more present, ensuring support for students who need more attention, as not everyone develops or learns in the same way. The tasks performed by each station are somewhat independent, but are carried out in an integrated manner. The objective of this proposal is to promote proficiency in the English language and present the concepts, possibilities and limitations of applying the station rotation method as a teaching tool in the English classroom during the teaching process. With theoretical-methodological aspects of bibliographic research, we used qualitative research, covering some theorists, including: Berbel (2015), Freire (2017), Moran (2016), Moreira (2015), Mininel (2022) and other researchers, educators and professionals who work and defend the improvement of English language teaching through active station rotation methodologies. Active approaches improve learning through communication, interaction and understanding of reality. Therefore, the combination of digital technologies and proactive approaches can lead to a differentiated experience, making it possible to work with complex content collaboratively. The study found that, in addition to the difficulties encountered during the experience, innovative actions are necessary to make students protagonists in the construction of knowledge and stimulate vitality. Interaction and collaboration in learning spaces facilitate the individual's comprehensive training.

Keywords: Active methodology, Station Rotation, English Language Teaching.

Introdução

A história brasileira é marcada por percalços e déficits educacionais. O ensino tradicional enraizado desde os primórdios, o qual esquivava-se de adaptações mediante as transformações ocorridas na sociedade, implica em sérias limitações de aprendizagem e distanciamento do alunado para com a disciplina de Língua Inglesa. A visão retrógrada do aluno enquanto ser passivo e depósito de saberes sem validade social, influi substancialmente para a delimitação de habilidades essenciais no ensino da língua estrangeira, que por não ser o idioma materno,

já sofre por agravantes que desestimulam e a torna uma realidade distante e adversa.

Nessa contextura, surge a necessidade de utilização das metodologias ativas de ensino, métodos que atribuem a tecnologia como ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Marc Prensky (2010), o aluno do século XXI é nativo digital, logo,

indivíduos que nasceram no berço tecnológico e que não tiveram a necessidade de adaptações e apreensão neste meio durante a vida adulta. Assim, visando o aluno enquanto protagonista do próprio conhecimento, a educação e a tecnologia não podem ser termos dissociados, haja vista a formação integral do alunado. Sob esse viés, neste artigo, será abordado o modelo rotação por estação e suas contribuições para o ensino da língua inglesa. O modelo supracitado consiste em abordar de diferentes formas um mesmo conteúdo. Assim, permitindo múltiplas formas de aprendizagem, tendo em vista que o alunado possui suas particularidades individuais de apreensão. Num grupo heterogêneo, é comum encontrar alunos mais visuais, outros auditivos, observadores, ou seja, funciona como um meio que atende todas essas especificidades em uma só metodologia, atingindo maior alcance do grupo em pauta.

A ineficiência do ensino da língua estrangeira, intimamente, relacionada a aprendizagens sem validade social e aplicabilidades práticas, impulsiona os estudos acerca da necessidade de

nova visão e admissão de práticas que permitam o protagonismo do aluno. Visa apresentar soluções atuais, mediante o modelo de Rotação por Estação, a figura do professor enquanto mediador do saber. Assim, promovendo reflexões acerca do aluno enquanto ser ativo e construtor do próprio conhecimento. Por consequência, maior engajamento e aproximação com a disciplina.

Desse modo, a presente pesquisa será desenvolvida a partir de três objetivos específicos, estes, os quais indicam os pontos traçados para se alcançar o resultado final da problemática em pauta. À vista disso, torna-se necessário, inicialmente, contextualizar acerca do que são as metodologias ativas de ensino. Em sequência, será abordado e exposto o que é o modelo de ensino Rotação por Estação e suas contribuições no ensino da língua inglesa e influência no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Esse estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre a aplicação da metodologia ativa *rotação por estação* como ferramenta pedagógica para o ensino de língua inglesa. Sua abordagem metodológica ocorreu mediante a uma pesquisa qualitativa, onde buscou-se obter uma compreensão mais profunda a respeito da temática analisando a natureza dos dados.

Resultados e Discussão

Metodologias ativas

Métodos proativos são mecanismos desenvolvidos em prol de mudanças educacionais. As tecnologias que temos à nossa disposição nos proporcionam novas formas de prática docente dentro e fora da sala de aula. Este tema aproveita a tecnologia para proporcionar aos alunos e professores novas práticas de conhecimento, integração e conexão.

Voltando à definição de metodologia ativa, enfatizamos a proposta de Berbel (2015) ao reforçar o conceito de processo, afirmando que a metodologia ativa se baseia na forma de desenvolver processos de aprendizagem, por meio de experiências reais ou simuladas, visando resolver com sucesso problemas sociais. Dificuldades em diferentes contextos, práticas de atividades básicas sob condições desafiadoras. Este processo envolve observação, análise, estudo, reflexão, formulação de hipóteses e tomada de decisão com o objetivo de compreender ou resolver um problema.

O termo “aprendizagem ativa” é redundante dada a compreensão atual do processo de aquisição de conhecimento e, em particular, da função cerebral. Qualquer que seja a compreensão da aprendizagem, ela ocorre em função do comportamento do agente na interação com o ambiente. Quer se limite à memorização de informações ou à construção de conhecimentos mais complexos, os alunos devem envolver-se ativamente em atividades mentais para alcançar o aprendizado. Portanto, é impossível compreender uma pessoa que está aprendendo algo sem tomar a iniciativa. Neste sentido, o termo “metodologia ativa” parece mais apropriado para descrever situações criadas pelos professores.

Fica claro que a metodologia ativa se baseia em uma forma própria de orientar os alunos para a aquisição de conhecimentos. Os discentes aprendem de forma autônoma e participativa, e as situações e problemas são reais, ou seja, através de desafios, projetos, salas de aula invertidas e outras situações para orientar e mediar os mesmos no processo de construção do próprio conhecimento. Os alunos entendem e participam ativamente no seu próprio aprendizado. As metodologias ativas visam utilizar novos métodos de ensino que possibilitem aos alunos o envolvimento em uma aprendizagem significativa e os tornem participantes de todo o processo de construção do conhecimento (Moran, 2016).

Algumas práticas escolares incorporam metodologias ativas, que são utilizadas por

instituições e professores como processo de aprendizagem dos alunos, com o objetivo de disseminar e promover conhecimentos importantes. Uma abordagem ativa através da rotação por estações, significa que os alunos são os protagonistas do seu conhecimento e, mais importante, são expostos a atividades que estimulam, motivam e proporcionam uma aprendizagem de forma significativa, autônoma, dinâmica e envolvente.

Sendo assim, o conceito de metodologias ativas que compõem este trabalho segundo Borges e Alencar (2016, p.120).

Podemos entender a metodologia ativa como um método de desenvolvimento de processos de aprendizagem das informações utilizadas pelos professores em busca de formação crítica para futuros profissionais nos mais diversos campos. A utilização desses métodos favorece a autonomia empresarial educar, despertar a curiosidade, estimular a tomada de decisões pessoais, atividades coletivas, básicas, derivadas da prática social e da formação estudantil.

Portanto, raciocinamos que abordagens ativas deveriam ser incentivadas desde o início, o primeiro ano da educação básica permite que os professores tenham uma nova perspectiva sobre a mesma, suas experiências educacionais vislumbram inúmeras possibilidades de aplicação em sala de aula, ensino para ajudar a desenvolver autonomia, liderança, trabalho em equipe e habilidades de apresentação e criatividade.

Para que as abordagens ativas sejam eficazes, os educadores devem estar preparados, mudem conceitos de ensino e abram novos caminhos de interação com conhecimento e diferentes soluções inovadoras para eventos sugeridos pelos alunos. Este conceito é muito consistente com a perspectiva de um educador, por exemplo, Freire (2017) defende os formadores, voltando-se para a prática um sistema educacional animado, feliz, amoroso e atencioso, com rigor científico e tecnologia excelente necessário, mas sempre em busca de transformação.

Moreira e Ribeiro (2015) postulam a relevância de metodologias ativas para formar indivíduos de forma crítica e reflexiva, onde as ações construtivistas colaboram de forma autônoma para promover o desenvolvimento dos alunos em um contexto global. Porém, é necessário que os professores promovam essa compreensão em sala de aula, conectando o conteúdo com a realidade dos alunos, ou seja, pensando e trabalhando em função de onde estão os educandos e as escolas.

Quando lidamos com metodologias ativas, não podemos deixar de pensar em novas avaliações no processo de ensino. A avaliação deve desencadear uma reflexão crítica sobre a prática, esclarecer a consciência do progresso e das dificuldades, e ser capaz de revisar as várias

etapas do processo extenso. Ao realizar pesquisas sobre o uso de metodologias ativas, chama a atenção para o caráter formativo da avaliação, visando à reflexão coletiva buscando respostas para os problemas que você encontra sem qualquer estigma ou exclusão.

Para Moran (2015), o papel do professor passa a ser o de gestor do processo de ensino, pois ele “é o orquestrador de todo progresso, do ritmo adequado, o gestor das diferenças e das convergências”. Além disso, destaca que “numa abordagem de aprendizagem ativa, a aprendizagem é baseada em problemas e situações reais; os alunos vivenciam as mesmas coisas mais tarde na carreira, antecipadamente durante o curso”.

Encontrar maneiras eficazes de fazer com que esses conceitos teóricos funcionem na prática não é fácil, uma tarefa simples. Metodologias proativas são frequentemente usadas no desenvolvimento de conteúdo, mas ao final da fase, por meio de avaliação somativa, apenas verificam memória ou conhecimento acumulado relacionado a processos cognitivos, privilégios, memória e/ou reprodução de conceitos. Nessa perspectiva, a arquitetura e a reconstrução ocorrem durante este percurso. Dito isto, não estamos a dizer que a avaliação somativa deva ser abolida; é suficiente quando usado como única ferramenta de avaliação no final do processo com subsídios, combinados com dados quantitativos, pode orientar a revisão e melhorar a seleção de métodos para construir novas práticas.

Modelo de rotação por estações

Os desenvolvimentos nos meios de comunicação transformaram a realidade acadêmica, proporcionando novas tecnologias e práticas para o ensino e a aprendizagem. Esse tipo de inovação representa um salto qualitativo para o campo da educação e não se limita a isso, pois esse tipo de interligação trouxe benefícios significativos e múltiplas possibilidades ao corpo docente.

Para Moreira e Ribeiro (2015), os educadores que utilizam métodos de rotação ativa de estações em suas salas de aula estão preparando os alunos para um mundo dinâmico, em constante mudança e que exige que as pessoas sejam flexíveis, críticas e autônomas em suas ações. Assim, ao atuarem em ambiente escolar, esses profissionais tornam-se motivadores, dando aos alunos a oportunidade de participar do próprio processo de ensino, além de serem capazes de compreender a teoria e a prática do conteúdo. Porém, para que a aprendizagem seja bem-sucedida, são necessários planejamento, organização, objetivos claros, participação e transparência.

A educação híbrida é sustentada pelo pressuposto de que não existe apenas um modo de aprender ou de ensinar e sim uma expansão, no qual pode ser bem flexível e diversificado. Diante disso, pode-se dizer que o ensino também se mistura porque é aprendido através de uma abordagem de aprendizagem organizada, aberta e uniforme informal. A aprendizagem pode ocorrer na presença de um professor, mesmo sozinho, seja intencional ou espontâneo (BACICH; MORAN, 2015).

O ensino híbrido é dividido em múltiplas modalidades, das quais dois eixos, os principais modelos, são o modelo de rotação e o modelo de flexão. Enfatizamos modelos rotacionais, onde adequado para cursos ou disciplinas, os alunos podem alternar entre diferentes modalidades, cabendo ao professor decidir se segue um roteiro fixo para diferentes tipos de ensino. Contudo, é crucial que uma das abordagens seja mediante ao ensino online.

Através do ensino híbrido, diferentes modelos podem ser criados com base em tecnologia, metodologia e métodos de ensino aprovados, exigindo reformulação do curso e, em alguns casos, redução de tempo para uso em sala de aula.

Pensando em cursos inovadores que atendam às necessidades sociais contemporâneas, Santos et al. e coautores (2020) apontam como proposta o ensino híbrido que promove interação, diálogo, reflexão e a Importância das Escolas Públicas de Ensino Básico.

O modelo de rotação é subdividido em quatro modelos: rotação por estação, quais alunos alternam entre as aulas em sala de aula; Alternam entre sala de aula e laboratório para aprendizado on-line; sala de aula em vez disso, alterne entre exercícios supervisionados presenciais com um professor conteúdo e cursos on-line na escola e em casa ou em outros locais fora da escola será aplicado; além de um modelo de rodízio individual, com roteiro para cada aluno personalização, isso será feito de acordo com sua necessidade e não necessariamente participe de todas as temporadas ou modos disponíveis (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2016).

No entanto, para usar com sucesso o método de rotação de sites, algumas limitações devem ser superadas, tais como: acesso deficiente à internet, equipamentos, as instalações técnicas desatualizadas e o espaço físico não adequado ao número de alunos. Falta de motivação, apoio da comunidade escolar e mínimo conhecimento ou domínio dos métodos utilizados também são fatores agravantes.

No modelo de Rotação por Estação segundo Bacich; Tanzi Neto e Trevisani (2015) os alunos são divididos em grupos e realizam tarefas simultaneamente, os objetivos da aula variam de acordo com o professor. Estudantes passam pela estação e executam tarefas orientadas pelo docente, de preferência, pelo menos um desses sites é representativo do evento on-line, outras tarefas pode retomar habilidades como escrever, ler, entre outros.

A utilização de uma abordagem ativa, neste caso a rotação por estação, provou ser uma abordagem efetiva, a medida em que promove a participação no processo educacional e fornece métodos de ensino eficazes e dinâmicos. Os jovens estudantes estão cada vez mais imersos e vivenciando os ambientes virtuais e sua multiplicidade de possibilidades. Logo, os educadores têm a responsabilidade de filtrar e mediar o que pode ou não acontecer, bem como permitir que os alunos reconheçam o que é conhecimento cientificamente comprovado.

Situações de emergência causadas pela pandemia na perspectiva de Silveira (2021), a educação impulsiona a discussão subjacente sobre educação adotando estratégias de ensino híbrido neste campo da educação, esta situação estava longe há apenas alguns meses, mas agora parece iminente.

O modelo de rotação de estações permite que os alunos girem estações com horário fixo, sendo pelo menos uma estação de transferência. Aprendizagem online. Esse padrão é mais comum nas escolas primárias porque os professores já estão familiarizados com a rotação de “hubs” ou estações (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2015).

Concordamos com pesquisas que apontam para a necessidade de estratégias diversas, metodologias que proporcionam aos alunos diferentes formas de obter informações, o ambiente digital que habitam sempre lhes proporcionou esta perspectiva. Mas para isso, as competências e habilidades necessárias para a aprendizagem ativa precisam ser ensinadas. É necessário que se exercitem e consolidem-se gradativamente para que possam acumular conhecimentos de forma autônoma e usá-los para criar novas possibilidades.

Benefícios dessa ferramenta para o ensino de língua inglesa

A sociedade tem vivido um modo de comunicação ativo e imediato devido ao uso generalizado da tecnologia e à disponibilização de novos métodos de ensino que minimizam o tempo dos professores e alunos. “Uma metodologia ativa é o ponto de partida para um processo” tornando essencial pensar nesta metodologia como aliada no ensino da língua inglesa.

As tecnologias, entre elas a da informação e comunicação, têm potencial formativo e ajudam a penetrar na educação e paredes escolares. Assim, tornando as aulas mais flexíveis e aumentando a interação entre assuntos que proporcionam uma melhor experiência dos alunos. Tal como, incentivando os mesmos a adotarem uma atitude investigativa.

Usar métodos alternativos especificamente direcionados ao ensino o inglês pode

tornar o aprendizado do assunto mais agradável e interessante. No entanto, é há necessidade de mudar os métodos de ensino e, nesse sentido, proporcionar inovação na prática ensino. Metodologias ativas podem ser aliadas na consideração de diferentes questões estratégias que colocam alunos e professores no centro da aprendizagem como mediador neste processo. Neste caso, as metodologias mistas têm precedência sobre a interação com as tecnologias digitais promovendo personalização e respeito no ensino progresso de aprendizagem de cada aluno (MININEL, 2022).

Por exemplo, usar aplicativos de votação em métodos de aprendizagem em emparelhamento, que torna as campanhas mais ágeis à medida que gráficos de resposta, classificações e muito mais estão disponíveis, gera motivação para os participantes. Sem esse conhecimento, os educadores muitas vezes lutam para transferir para mídia digital algo que normalmente fariam pessoalmente, mas nem sempre os métodos de ensino combinados são benéficos apenas para aplicação, muitas metodologias positivas abrem novas e diferentes oportunidades de interação e colaboração, assim como a construção de conhecimentos condizentes com os contextos culturais contemporâneos.

O surgimento de novas tecnologias promove direta e indiretamente o valor do inglês na sala de aula, porque assim como a tecnologia pode aproximar os alunos da língua e, portanto, da cultura estrangeira, a inserção dessa linguagem também mudou completamente o ensino presencial, porque pode ajudar os professores a construir uma metodologia positiva. Em tese, proporcionam uma aula mais dinâmica (OLIVEIRA, 2022).

As pessoas têm cada vez mais oportunidades de serem expostas ao inglês, a importância do idioma torna-se cada vez mais relevante graças a globalização e avanço da internet. As novas tecnologias quebraram distâncias e disponibilizaram a informação de forma instantânea e acessível. Além de mais conectados com esses aparatos, os cursos de inglês são também mais relevantes para crianças e jovens que estão familiarizados com as ferramentas disponibilizadas pelos meios tecnológicos e é importante saber quais as novas tecnologias que ajudam no ensino de inglês.

A possibilidade de apresentar o inglês em um contexto global e a capacidade de os alunos produzirem seus próprios conteúdos, são algumas das vantagens das ferramentas de ensino de idiomas online. Essas ferramentas permitem a criação e não estão apenas nas mãos dos professores.

Importante a reflexão das novas tendências que surgem do processo interativo entre educadores e alunos, neste processo eles criam conjuntamente novos métodos e caminhos de ensino, induzem os discentes a construir seus próprios conhecimentos e focam na formação da

subjetividade e de novos cidadãos. Com base nessas novas tendências, a quantidade de conteúdo que os alunos aprendem torna-se menos importante, e o método de ensino, assim como a abordagem que o conhecimento foi transmitido, torna-se o enfoque maior do público-alvo.

Inúmeros são os percalços enfrentados pelo professor de Língua Inglesa, por não ser o idioma materno, comuns são as rejeições e dificuldades na disciplina. No entanto, o modelo de ensino abordado permite aos educandos a possibilidade de aprender mediante as suas especificidades, haja vista as diferentes formas que um mesmo conteúdo será trabalhado. Além disso, será ele o protagonista do saber, seja individual ou coletivo. Logo, um agente ativo em uma aprendizagem condizente a realidade em que habita.

Uma das características principais dessa metodologia ativa é a presença da tecnologia como ferramenta pedagógica, ou seja, um aparato facilitador da aprendizagem. Assim, sendo esta uma realidade comum a nova geração vigente, indivíduos imersos e com domínio nos meios digitais, consolida-se como uma forte aliada no processo educacional. A medida em que o professor envolve a língua inglesa em aparatos corriqueiros e pertencente à realidade social do alunado, maior será a aproximação e engajamento dos indivíduos como a disciplina. Desse modo, melhor rendimento e produção de saberes com validade prática e social dos educandos.

Considerações Finais

Este artigo tem como objetivo apresentar os conceitos, possibilidades e limitações da aplicação do método ativo “rotação por estações” como ferramenta de ensino em salas de aula de língua inglesa no processo de ensino e aprendizagem. Nosso propósito é incentivar a discussão e reflexão teórica, e incentivar os professores, especialmente aqueles que trabalham com inglês, a integrar perspectivas de ensino e aprendizagem em sua prática, priorizando a construção de autonomia para garantir a formação de sujeitos capazes de interagir na sociedade atual.

Com base na literatura e no nosso conhecimento empírico adquirido no trabalho com parceiros para a formação continuada de professores em todos os níveis de ensino, propusemos o potencial e limitações do uso de abordagens ativas. Para isso, gostaríamos de contribuir superando dualismos educacionais entre educadores a favor e contra certas contribuições conceituais e metodológicas, mas baseadas nas seguintes conclusões consensuais: É necessário

discutir métodos de ensino adequados ao aprendizado profundo e ao mundo contemporâneo que está em constante mudança.

Discutimos a relação entre ensino híbrido e abordagens ativas no ensino de inglês, enfatizando a necessidade de adotar conceitos de avaliação formativa e reflexiva que sejam consistentes com a avaliação hipótese proposta.

Os cursos online são um exemplo de como a comodidade da tecnologia pode deixar os alunos mais confortáveis na hora de buscar conhecimento em inglês. Portanto, algumas atividades tradicionais não são mais eficazes nesta situação. Um exemplo é o exercício de tradução de textos ou sequência musical, que pode ser realizado em um aplicativo: o Google Tradutor, onde os alunos podem simplesmente copiar e colar o texto e traduzi-lo sem precisar refletir o conteúdo abordado no contexto. Através deste estudo, podemos compreender que com o avanço da tecnologia, o inglês pode ser estudado fora do ambiente físico escolar, não apenas pela possibilidade de ministração de cursos on-line e interação professor-aluno, mas também pela variedade de formas de aprender e estimular a aprendizagem ativa dos educandos.

Referências

ABREU, J.R.P. **Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas**. 2009, 172. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro / RJ, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio. 2013.

BASTOS, C.C. Metodologias Ativas. **Educação e Medicina**. 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologiasativas.html>>. Acesso em: 15 Outubro. 2023.

BACICH, L.; MORAN, J. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátio, n. 25, p. 45-47, 2015.

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: UEL; 1995.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes.** Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação e Tecnológica (Semtec). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC/Semtec, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.** Brasília: MEC/SEF, p. 1998.

CERVO, A.L.; BERVIN, P.A.; SILVA, R.L. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DAY, K. **Ensino de língua estrangeira no Brasil: Entre a escolha obrigatória e a obrigatoriedade voluntária.** Revista Escrita. Rio de Janeiro, n. 15, p.1-7, dez., 2012.

GODINHO, E. Z.; PARISOTO, M. F.; SORANSO, S. C. **Análise da integração da metodologia de rotação por estações de aprendizagem para o ensino de conhecimento de luz e cores.** Arquivos do Mudi, v. 24, n. 3, p. 63-70, 2020.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.** [S.l.]: UEPG, 2015. p. 15-33. v. II.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> Acesso em: 13 Outubro. 2023.

MORAN, J. (2015). Educação Híbrida. Um conceito-chave para a educação, hoje. In: Bacich, L. Neto, A. T. Trevisani, F. M. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.**

MORAN, J. BACICH, L. (2018). Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. In: **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática.** Editora Penso, Porto Alegre.

MORAN, J. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação.** In: YAEGASHI, S. at. al (Orgs). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf>. Acesso em: 15 Outubro. 2023.

MOREIRA, J.R.; RIBEIRO, J.B.P. **Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional.** Periódico Científico Outras Palavras, volume 12, número 2, ano 2016. Disponível em: <<file:///c:/users/user/downloads/722-2339-1-pb.pdf>>. Acesso em: 12 Outubro. 2023.

PISCHETOLA, M.; MIRA, L.V.T. Metodologias ativas: uma solução simples para um problema complexo? **Revista educação e cultura contemporânea**, v. 16, n. 43, p. 30-56, 2019.

PRENSKY, Mark. **O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula.** Conjectura, v. 15, n. 2, p. 201-204, maio/ago. 2010.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

NASCIMENTO, Maria das Dores Silva; FERREIRA, Cicera Rosimere. Aplicação da Metodologia Ativa "Rotação por Estações" como Ferramenta Pedagógica nas aulas de Língua Inglesa. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2023, vol.17, n.69, p.43-55, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 21/11/2023; Aceito 02/12/2023; Publicado em: 30/12/2023.